



DIÁRIO DE NOTÍCIAS	20 julho	DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

Espero que a Aliança Democrática clarifique a ideia que tem de mim

--afirmou Maria de Lurdes Pintasilgo após audiência com o Presidente

Maria de Lurdes Pintasilgo foi, ontem, indigitada pelo Presidente da República, para chefiar o Governo de gestão. A saída do encontro que teve com o general Eanes, a eng.ª Lurdes Pintasilgo, pronunciando-se sobre a discordância em relação à sua indigitação, por parte dos partidos que formam a Aliança Democrática, disse que «dá a inteligência dos dirigentes dos partidos que compõem a Aliança, será de esperar que vão clarificando as opiniões que têm sobre mim».

No entanto, em declarações prestadas à Eurovisão, ontem, em S. Bento, Maria de Lurdes Pintasilgo afirmou a este respeito que «o problema é deles, não meu».

Na mesma ocasião, o primeiro-ministro indigitado traçou um perfil da sociedade portuguesa, afirmando que, em sua opinião, «se trata de uma sociedade em laboratório onde, após o 25 de Abril, se verificaram crises ao mesmo tempo sociais e culturais».

«Parece-me importante», acrescentou, «que se consiga a unidade cultural do nosso povo, para fazer frente às tarefas que tem diante dele e para que, nas próximas eleições, se possa realmente dizer que o povo votou em liberdade».

As eleições constituem, de resto, a principal tarefa deste Governo, cujas características Maria de Lurdes Pintasilgo definiu do seguinte modo: «um Governo a funcionar sem Assembleia da República tem de ter um tipo de actuação especial e, dada a sua duração, deve renunciar a certos aspectos importantes para concentrar a sua atenção na tarefa que tem pela frente — as eleições intercalares — o que pode ser também extremamente estimulante».

Após a audiência com o general Eanes, ontem de manhã, no palácio de Belém, o novo primeiro-ministro declarou que a composição do Governo deverá ser anunciada até ao fim da próxima semana, após o que será formalizada a sua nomeação. Todavia, Maria de Lurdes Pintasilgo salientou que «o mais importante não é quem vai governar, mas sim as linhas programáticas deste Governo», uma vez que, por se tratar de um Executivo com a duração de três meses, «é no significado desse Governo que devo concentrar a minha atenção». Sobre tal significado, existe, segundo a concordância entre Maria de Lurdes Pintasilgo e o general Eanes, o qual «determina as linhas de orientação do Governo, competindo ao primeiro-ministro

levá-las à prática, à sua maneira, claro».

Quanto à composição do elenco governativo, Maria de Lurdes Pintasilgo admite, numa entrevista hoje publicada no semanário «O Jornal», uma «diversidade de personalidades» entre a composição do IV Governo e aquele que irá formar. Face à possibilidade de convidar membros do Gabinete Mota Pinto, o primeiro-ministro indigitado responde «não ter ainda uma resposta muito concreta», pois «o Governo que terminou agora o seu mandato e o Governo de que vou ser parte integrante têm características completamente diferentes. O primeiro funcionou nos quadros tradicionais e normais, podemos dizê-lo, com uma Assembleia da República, enquanto o segundo funcionará para preparar eleições, e na ausência da Assembleia. Ora isso postula imediatamente uma diversidade de funções para o Executivo e, possivelmente, também diversidade de personalidades».

Quem é o novo primeiro-ministro

Maria de Lurdes Pintasilgo nasceu em Abrantes, 13 de Abril de 1928. É licenciada em engenharia química pelo Instituto Superior Técnico. Bolseira do Instituto de Alta Cultura na Junta de Energia Nuclear, exerceu a sua actividade profissional na CUF, onde foi directora do respectivo Centro de Documentação, tendo, nessa qualidade, representado Portugal no I Seminário da OCDE sobre «Organização racional de investigação científica».

Entre 1969 e 1974, foi procuradora à Câmara Corporativa, na sub-secção de «Política e Administração Geral».

Após o 25 de Abril, foi secretária de Estado da Segurança Social no I Governo Provisório e ministro dos Assuntos Sociais no Gabinete seguinte.

Ultimamente, desempenhava as funções de embaixadora de Portugal junto da UNESCO. A partir de agora, será a primeira mulher a chefiar um Governo no nosso país, embora não atribua significado especial a esse facto. «Houve e há vários exemplos no mundo», salientou, quando os representantes da imprensa lhe recordaram, invocando o exemplo da sua homóloga britânica Margaret Thatcher. «Só foi pena», acrescentou, «não termos sido nós a começar. Mas, enfim, foram também os ingleses quem primeiro divulgou o vinho do Porto...»



(Foto «DN» — Fernando Farinha)

Um Governo a funcionar sem Parlamento «deve renunciar a certos aspectos importantes, para concentrar a sua atenção na tarefa que tem pela frente (eleições intercalares) — o que pode ser, também, extremamente motivador», afirmou Maria de Lurdes Pintasilgo.

Terceira mulher no Poder em 800 anos de História

Maria de Lurdes Pintasilgo será a terceira mulher com responsabilidades no poder em 800 anos da história de Portugal, sucedendo às duas rainhas Marias que governaram, respectivamente, nos séculos XVIII e XIX. A personalidade do sexo feminino em Portugal será também a primeira a chefiar o Governo da República, substituído por um homem.

Em relação aos tempos mais recentes, Maria de Lurdes Pintasilgo é uma das quatro mulheres que desempenharam funções governamentais nos 10 Executivos que ocuparam S. Bento depois do 25 de Abril. Engenheira química, a primeira-ministro agora indigitada foi designada secretária de Estado da Segurança Social do I Governo Provisório e titular do Ministério dos Assuntos Sociais nos segundo e terceiro elencos governativos.

Também durante os três primeiros Governos provisórios, Maria de Lurdes Belchior ocupou o cargo de secretária de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica.

Maria Manuela Silva e Maria Manuela Morgado completam o reduzido grupo de mulheres com responsabilidades governativas nos pós-25 de Abril, ao desempenharem as funções de secretárias

de Estado do Planeamento e das Finanças e do Tesouro, já nos Governos Constitucionais.

Reacções de mulheres

Maria de Lurdes Pintasilgo não será a primeira mulher a chefiar o Governo, mas não uma mulher qualquer, disse Maria Teresa Horta, respondendo a Anop, a propósito do convite feito a Maria de Lurdes Pintasilgo.

«Margaret Thatcher, em Inglaterra, por exemplo, só tem prejudicado a luta das mulheres», sublinhou aquela escritora, uma das «três Marias» responsáveis pelas «Novas Cartas Portuguesas».

Maria Teresa Horta foi um pouco mais longe e não hesitou em considerar que «já é altura de se começar a pensar que a língua portuguesa não é estática e que é preciso dizer primeira-ministra».

Outra escritora, Agustina Bessa Luís, disse, por seu turno, a propósito da indigitação de Maria de Lurdes Pintasilgo: «Acho muito bem, embora se saiba que é por pouco tempo. Mas encaro este facto como uma vacina, para habituar o organismo social português à ideia de que outra mulher se poderá seguir, e essa era bem feito que fosse por 40 anos.»

Figura de carisma

-- diz o porta-voz da UNESCO

«Maria de Lurdes Pintasilgo possui o género de carisma que faz amigos ao ritmo de mil por minuto», declarou, ontem, o porta-voz da UNESCO, Leon Davis.

Em declarações prestadas à Reuter, em Paris, Leon Davis disse que a antiga embaixadora de Portugal junto daquele organismo, desde 1975, foi «muito considerada desde que chegou».

«Rapidamente», prosseguiu o porta-voz da UNESCO, «ganhará a reputação de ser embaixador de primeira clas-

se, participando em todo o género de discussões.»

Continuando a falar da presença de Maria de Lurdes Pintasilgo na UNESCO, Leon Davis acrescentou: «O seu particular interesse era a nova ordem económica internacional (esforços para ajustar o equilíbrio do poder económico entre os países industrializados e o Terceiro Mundo), pelo que estava a organizar um debate sobre o tema, a realizar em Lisboa, no Outono».